

# ABORTO



## Faça alguma coisa pela VIDA!

Periódico de defesa da vida e da família

Distribuição gratuita

Edição n.º 244 — 8 de outubro de 2019

Remetente: Pró-Vida de Anápolis, Endereço: Caixa Postal 1995 CEP 75.043-970 - Anápolis - GO.

Telefones: (62)3313-4792 / (62)3315-9413, www.providaanapolis.org.br: E-mail: provida@providaanapolis.org.br

Pe. Luiz Carlos Lodi da Cruz é o autor de toda a matéria deste informativo, salvo indicação em contrário.

**Publique isto em seu jornal, revista ou sítio! Urgente!**



## A armadura da luz

*(o esplendor da verdade é nossa arma contra os fautores da morte)*



Antes de subir aos céus, Jesus disse aos discípulos: “Eis que eu vos enviarei o que meu Pai prometeu. Por isso, permaneço na cidade até serdes revestidos da força do Alto” (Lc 24,49). E ainda: “Recebereis uma força, a do Espírito Santo que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e a Samaria, e até os confins da terra” (At 1,8).

Imaginemos que os apóstolos, em vez de perseverarem unânimes, em oração, com “Maria, a mãe de Jesus” (At 1,14), tentassem discutir entre si um plano para evangelizar o mundo. Pareceria talvez imprudente anunciar de uma vez que Cristo ressuscitara. Melhor seria primeiro convencer o povo que Jesus fora inocentemente condenado. Superada esta fase, aí sim poder-se-ia afirmar que ele havia ressuscitado. Somente num terceiro momento, já consolidada a ideia da ressurreição, é que se poderia exortar o povo à conversão e ao Batismo.

Felizmente, porém, os apóstolos não fizeram nenhum sínodo nem consumiram seu tempo em discussões intermináveis sobre estratégias pastorais. Que fizeram? “Todos eles, unânimes, perseveravam na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus” (At 1,14). O resultado desses nove dias passados em oração unânime, perseverante e com Maria é descrito a seguir:

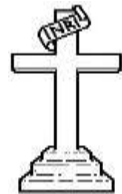


“Tendo-se completado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído como o agitar-se de um vendaval impetuoso, que encheu toda a casa onde se encontravam. Apareceram-lhes, então, línguas como de fogo, que se repartiam e pousavam sobre cada um deles. E todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito lhes concedia se exprimissem” (At 2,1-4).

Impelido pelo Espírito Santo, num único discurso Pedro falou sobre a inocência de Jesus, anunciou a sua ressurreição, exortou o povo à conversão e convidou-o ao Batismo para a remissão dos pecados. E naquele dia cerca de três mil pessoas acolheram a palavra de Pedro e fizeram-se batizar (At 1,41).

Não estava na previsão dos apóstolos que o diácono Estêvão fosse martirizado nem que houvesse uma grande perseguição em Jerusalém. Mas tal perseguição, prevista e permitida por Deus, serviu para que os cristãos se dispersassem pelas regiões da Judeia e Samaria (At 8,1) e fundassem a comunidade de Antioquia (At 11,19). Ninguém podia imaginar que Saulo, cruel perseguidor, que havia concordado com a execução de Estêvão, seria convertido na estrada de Damasco (At 9,3) e fosse trazido de Tarso para Antioquia por Barnabé (At 11,25-26), tornando-se o grande apóstolo Paulo. Mas os apóstolos, em vez de confiarem em suas próprias forças, deixaram-se conduzir pelo Espírito de Deus (Rm 8,14), que “sopra onde quer” (Jo 3,8).

Em sua segunda viagem missionária, Paulo fez um erudito discurso no areópago de Atenas, citando escritores gregos e convidando os atenienses a adorarem o Deus único e a se arrependem em vista do julgamento que se fará por meio de Jesus, a quem Deus ressuscitou dos mortos. Mas, “ao ouvirem falar da ressurreição dos mortos, alguns começaram a zombar, enquanto outros diziam: ‘A respeito disto vamos ouvir-te outra vez’” (At 17,32). O fracasso da pregação foi quase completo. Somente alguns se converteram, entre os quais Dionísio, o areopagita e Dâmaris (At 17,33). Seria de se esperar que Paulo, tendo partido de Atenas para Corinto (At 18,1), tomasse maior cuidado em falar da ressurreição, tão contrária à mentalidade grega. No entanto, longe de ser mais comedido, Paulo radicalizou o discurso. Aos coríntios ele evitou a “persuasiva linguagem da sabedoria” (1Cor 2,4) que havia usado em Atenas e não quis saber outra coisa “a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado” (1Cor 2,2). A cruz, mais escandalosa que a ressurreição, estava ausente no discurso de Atenas (At 17,22-31). Em Corinto, ela estará no centro da pregação. Aos coríntios ele anunciará o Evangelho “sem recorrer à sabedoria da linguagem, a fim de não tornar vazia a cruz de Cristo” (1Cor 1,17).



Os exemplos acima demonstram a “intrepidez” (At 4,29.31) com que os apóstolos anunciaram a palavra de Deus, sem se intimidarem pelos obstáculos encontrados ou pela aparente impossibilidade de transpô-los.

Infelizmente pude constatar como, no Brasil e no exterior, há defensores da vida tímidos, incapazes de qualquer atitude radical, por medo de alguma reação. Enquanto estive em Roma, percebi que o “*Movimento per la vita*” não ousava falar em revogar a terrível lei 194 de 1978, que havia introduzido o aborto na Itália. Falava-se apenas em fazer “modificações” na lei para reduzir o número de abortos.

No Brasil, no início deste ano, falou-se em aprovar a PEC 29/2015 (chamada “PEC da vida”) incluindo na Constituição Federal duas exceções para a não punição do aborto. Na reunião da qual participei no gabinete do Senador Eduardo Girão em 28/02/2019, percebi que não se cogitava em extirpar o aborto de nossa legislação. Pretendia-se apenas evitar que o abortismo avançasse.

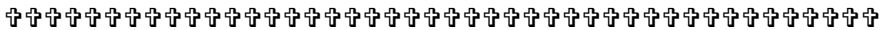
E quando em 15/05/2019 a deputada Chris Tonietto (PSL/RJ) protocolou, juntamente com o deputado Filipe Barros (PSL/PR), o Projeto de Lei 2893/2019, que revoga o artigo 128 do Código Penal com suas duas hipóteses de não punição do aborto, pude constatar o quanto a jovem parlamentar foi pressionada pelos próprios amigos pró-vida a retirar de pauta sua proposição. Segundo eles, aquele projeto era suicida, o povo não estava preparado para aceitar a punição do aborto sem exceções, seria preciso avançar passo a passo sem queimar etapas etc., etc., etc. Mas Chris Tonietto manteve-se firme. Além disso, em 18/07/2019 apresentou um outro projeto, o PL 4150/2019, que corrige o artigo 2º do Código Civil para estabelecer que “a personalidade civil do ser humano começa *desde a sua concepção*”.

Entre nós nem todos perceberam que a verdade é nossa arma. O “esplendor da verdade”, na feliz expressão de São João Paulo II, afugenta os fantasmas noturnos do aborto. “Vistamos a *armadura da luz*” (Rm 13,12). Não precisamos de dissimulações, subterfúgios e enganos. “Não somos da noite nem das trevas” (1Ts 5,5). Enquanto nossos adversários precisam chamar o aborto de “interrupção da gravidez”, a criança por nascer de “feto” ou “concepto”, para nós basta falarmos a verdade. Enquanto os abortistas precisam fugir das imagens de crianças abortadas e dos testemunhos de mães traumatizadas pelo aborto, nós não temos do que fugir. O pretexto de salvar a vida da gestante cai por si mesmo quando demonstramos a imoralidade e a inutilidade do aborto em tal caso. A ilusão de que o aborto reduziria os traumas do estupro que resultou em gravidez dissolve-se pelo simples testemunho de mulheres que passaram por tal situação. Ocultar a verdade – aquela que deve ser a nossa arma! – por “motivos estratégicos” é indigno da causa pró-vida.

Jesus disse de si mesmo: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8,12). E a nós, que refletimos sua luz, ele disse: “Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte” (Mt 5,14). E ainda: “Quem faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que suas obras não sejam demonstradas como culpáveis. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se manifeste que suas obras são feitas em Deus” (Jo 3,20-21).



Conosco está aquela “Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas” (Ap 12,1). Grávida, essa Mulher toda luminosa venceu o Dragão que queria devorar seu Filho (Ap 12,4). “Enfurecido por causa da Mulher, o Dragão foi guerrear contra o resto dos seus descendentes” (Ap 12,17), que somos nós. Em nossa luta contra o “homicida desde o princípio” e o “pai da mentira” (Jo 8,44), nossa arma não pode ser outra senão a luz da verdade.



Rezemos todos os dias, às 15 horas, se possível diante do Santíssimo Sacramento, pedindo ao Eterno Pai que, pela dolorosa paixão de seu Filho, tenha misericórdia de nós e livre-nos da maldição do aborto.

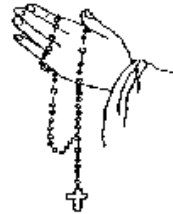
*“Nessa hora conseguirás tudo para ti e para os outros”*  
(Diário de Santa Faustina, n. 1572).

### **Oração pelo Brasil**

Ó Maria, concebida sem pecado,  
olhai pelo nosso pobre Brasil,  
rogai por ele, salvai-o.

Quanto mais culpado é,  
tanto mais necessidade tem ele  
da vossa intercessão.

Ó Jesus, que nada negais a vossa Mãe Santíssima,  
salvai o nosso pobre Brasil.



### **Doações**

Aceitamos doações de papel A4 para a impressão deste boletim. Aceitamos também ofertas de fraldas, roupas de recém-nascido, gêneros alimentícios e material de limpeza. Nosso endereço é: Rua Bela Vista, Quadra M, Lote 65, Jardim Goiano, 75140-460 – Anápolis – GO.

Doações em dinheiro podem ser feitas mediante depósito na Agência 0324-7, CC 7070-X, Banco do Brasil, ou Aq 0014 Op 013 Conta Poupança 99594-9 Caixa Econômica Federal, titular “Pró-Vida de Anápolis”, CNPJ 01.813.315/0001-10.

Avise-nos a data e o valor doado, para fins de lançamento contábil, através do e-mail [escritorio@providaanapolis.org.br](mailto:escritorio@providaanapolis.org.br), do WhatsApp (62)985813791 ou do telefone (62)3313-4792.

*Santa Gianna Beretta Molla, rogai por nós!*

**Remetente: Pró-Vida de Anápolis**  
**Endereço: Caixa Postal 1995**  
**75043-970 – Anápolis - GO**